



XXVIII ENFERMAIO

Repercussões das mudanças climáticas no mundo e sua influência na saúde

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ARCO DE MAGUEREZ COMO ESTRATÉGIA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Ismael Moreira de Sousa ¹
Liene Ribeiro de Lima ¹
Vanessa Silva de Castro Monte ¹
Hilderlânia de Freitas Lima ¹
Alina Gonçalves de Vasconcelos ¹
Sarah Noronha Ernandes ²

TRABALHO PARA PRÊMIO PÓS-GRADUAÇÃO - Eixo 3: Enfermagem em Saúde da mulher e Saúde da Criança e do Adolescente

RESUMO

INTRODUÇÃO: As infecções sexualmente transmissíveis representam um desafio recorrente entre adolescentes, especialmente pela ausência de informações qualificadas e estratégias educativas adequadas. Este estudo teve como objetivo relatar uma experiência educativa sobre infecções sexualmente transmissíveis com estudantes do ensino médio, utilizando o Arco de Magueretz como metodologia ativa. **MÉTODO:** Trata-se de um relato qualitativo, desenvolvido com 208 alunos entre março e junho de 2024, em uma escola pública de educação profissional. A intervenção foi conduzida em cinco etapas do Arco de Magueretz, iniciando-se com diagnóstico da realidade por meio de questionários e culminando na proposição de ações educativas participativas, como murais, rodas de conversa e estandes temáticos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados apontaram uma evolução significativa na compreensão dos adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis, passando de percepções superficiais para uma análise crítica das consequências sociais, emocionais e físicas. A produção de materiais e propostas pelos próprios alunos revelou a internalização dos conhecimentos e o fortalecimento do protagonismo juvenil. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o Arco de Magueretz mostrou-se eficaz para estimular a construção coletiva do saber e fomentar atitudes preventivas, demonstrando ser uma valiosa ferramenta para educação em saúde com adolescentes.

Palavras-Chave: Educação em Saúde; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Adolescente.

¹Doutorandos pelo Programa de Pós-graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará.

²Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Ari de Sá (FAS)

ismael.moreira@aluno.uece.br

INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) constituem um importante problema de saúde pública mundial, afetando, em especial, populações jovens. A literatura aponta que adolescentes são particularmente vulneráveis a essas infecções devido à combinação de fatores como início precoce da vida sexual, múltiplos parceiros e uso inconsistente de preservativos (SÁ *et al.*, 2024). No Brasil, diversos estudos evidenciam um déficit de conhecimento sobre IST entre jovens, o que contribui para sua elevada incidência nessa faixa etária (Carvalho *et al.*, 2018). Essa vulnerabilidade se acentua em contextos de vulnerabilidade social, nos quais o acesso à educação sexual é escasso e os serviços de saúde são pouco acessíveis ou inadequados para esse público.

Observa-se que muitos adolescentes possuem informações básicas sobre a transmissão das IST, mas frequentemente não aplicam esse conhecimento em suas práticas sexuais, como o uso correto de preservativos ou o reconhecimento de comportamentos de risco (Timane; Mahomed, 2024). Em ambientes escolares, estratégias educativas são fundamentais para preencher essas lacunas. Métodos pedagógicos participativos e dialógicos têm sido utilizados com êxito, promovendo a reflexão crítica e mudanças comportamentais positivas (Moraes *et al.*, 2019).

Nesse sentido, o uso do Arco de Magueréz, como metodologia ativa e problematizadora, se apresenta como uma ferramenta eficaz na abordagem de temas sensíveis, como a sexualidade na adolescência, estimulando o protagonismo juvenil e o aprendizado significativo (Berbel, 2016). A utilização dessa metodologia favorece a construção coletiva do conhecimento, permitindo aos adolescentes identificarem, analisar e intervir sobre problemas reais, com base em sua realidade vivida. Ao estimular a participação ativa dos estudantes em atividades como rodas de conversa, elaboração de murais reflexivos e exposições temáticas, o Arco de Magueréz possibilita uma compreensão mais profunda e crítica sobre as implicações sociais, emocionais e físicas associadas às IST (Almeida, 2013).

Portanto, a aplicação dessa estratégia no ambiente escolar pode representar uma contribuição relevante na prevenção das IST entre adolescentes, sendo necessário seu fortalecimento e sistematização nas práticas educativas em saúde. A utilização dessa abordagem visa promover uma aprendizagem significativa, estimulando os jovens a refletirem sobre sua realidade e a adotarem comportamentos preventivos em relação às IST (Silva *et al.*, 2022). Além disso, destaca-se a importância da capacitação de estudantes do curso técnico em

enfermagem como mediadores no processo educativo, facilitando uma troca horizontal de saberes e potencializando a multiplicação do conhecimento entre pares (Almeida, 2013).

Este relato de experiência tem como objetivo descrever a aplicação do Arco de Magueréz como metodologia problematizadora em uma ação educativa com adolescentes do ensino médio sobre IST.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido entre os meses de março e junho de 2024, em uma Escola Estadual de Educação Profissional, com a participação de 208 estudantes do ensino médio. A proposta teve como objetivo sensibilizar adolescentes sobre IST, utilizando o Arco de Magueréz como metodologia ativa de ensino-aprendizagem (Barbel, 2016).

A experiência teve início com a observação da realidade, realizada por meio de questionários aplicados aos estudantes para identificar conhecimentos prévios, atitudes e práticas relacionadas às IST. As respostas revelaram importantes lacunas, principalmente no uso de preservativos e na compreensão das consequências das práticas sexuais desprotegidas.

Com base nesses dados, foi realizada a identificação dos pontos-chave, destacando os aspectos mais críticos encontrados: desconhecimento sobre sintomas, existência de tabus e preconceitos, e a ausência de espaços seguros para o diálogo sobre sexualidade. Esses pontos se tornaram os focos centrais da intervenção educativa.

A etapa seguinte, de teorização, consistiu na análise reflexiva dos achados à luz da literatura científica, permitindo compreender as causas das fragilidades observadas, como a ausência de abordagens sistematizadas sobre educação sexual no ambiente escolar e a dificuldade de comunicação entre adolescentes e adultos.

Na fase de proposição de hipóteses de solução, foram desenvolvidas ações educativas construídas de forma participativa, incluindo a criação de murais reflexivos, cartazes informativos, rodas de conversa e exposições temáticas. Os estandes foram conduzidos por alunos do curso técnico em enfermagem, previamente capacitados, possibilitando uma troca horizontal de saberes em linguagem acessível e contextualizada.

Por fim, na aplicação à realidade, as ações foram realizadas no ambiente escolar, promovendo o protagonismo juvenil e o fortalecimento do conhecimento crítico sobre IST. A experiência evidenciou o potencial do Arco de Magueréz como estratégia metodológica eficaz

para promover a educação em saúde com adolescentes, favorecendo a construção coletiva do saber e a adoção de práticas preventivas.

Ressalta-se que a atividade realizada com os adolescentes da escola resultou de uma ação empírica desenvolvida por um dos autores, na condição de professor da instituição, no âmbito de uma de suas disciplinas. Em virtude desse caráter pedagógico e da ausência de intenção inicial de pesquisa sistematizada, a proposta não foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a vivência, os adolescentes foram progressivamente conduzidos pelas etapas do Arco de Maguerez, permitindo a construção ativa do conhecimento sobre IST. Inicialmente, os participantes foram convidados a identificar e representar, em um mural, as consequências relacionadas às lacunas em seus Conhecimentos, Atitudes e Práticas (CAP) frente às IST. Observou-se certa dificuldade por parte dos alunos em articular as repercussões dessas práticas de forma clara e aprofundada, revelando um entendimento limitado sobre os riscos reais e seus desdobramentos.

Essa dificuldade inicial é corroborada pelo estudo de Carvalho et al. (2018), que identificou que muitos adolescentes possuem conhecimentos superficiais e pouco internalizados sobre as IST, comprometendo a adoção de comportamentos preventivos consistentes. Assim, evidencia-se a necessidade de estratégias educativas que ultrapassem a transmissão passiva de informações e promovam reflexão crítica sobre a realidade vivenciada pelos jovens.

Na etapa seguinte, foi proposta uma atividade reflexiva mais aprofundada, utilizando um segundo mural com palavras-chave que estimulasse a associação entre comportamentos de risco e consequências a médio e longo prazo. Ao longo das discussões em grupo, percebeu-se uma evolução gradual na percepção crítica dos adolescentes, que inicialmente se detinham em aspectos superficiais, mas passaram a reconhecer implicações mais amplas, como o impacto social, emocional e físico das IST.

Essa transição para uma compreensão mais crítica e abrangente reforça a importância das metodologias ativas, como apontado por Almeida (2013), que destaca o papel da metodologia da problematização na promoção de um aprendizado crítico-reflexivo sobre sexualidade entre adolescentes. A utilização do Arco de Maguerez, especificamente, mostrou-se efetiva ao permitir aos adolescentes a associação entre teoria e realidade prática,

incentivando-os a analisar as consequências concretas dos seus comportamentos e escolhas sexuais.

Na terceira etapa, os participantes foram organizados em grupos e participaram de oito estandes temáticos sobre IST, conduzidos por alunos do curso técnico em enfermagem previamente capacitados. Essa estratégia interativa permitiu a abordagem de temas como prevenção, sinais e sintomas, formas de transmissão e tratamento. A troca de saberes entre pares favoreceu o engajamento dos participantes, bem como a consolidação dos conhecimentos trabalhados.

Essa estratégia de aprendizado entre pares é destacada como fundamental por Moraes et al. (2019), que identificaram a eficácia da abordagem dialógica e participativa na sensibilização dos adolescentes sobre temas de saúde sexual. O protagonismo juvenil nesse contexto não apenas aumenta o engajamento dos participantes como também potencializa o aprendizado mútuo e a difusão de conhecimentos relevantes para a prevenção das IST.

Após essa vivência, os adolescentes foram convidados a elaborar cartazes que expressassem, de forma visual e criativa, o conhecimento adquirido. Apesar das dificuldades iniciais, a maioria conseguiu produzir materiais informativos que refletiam uma melhor compreensão dos temas abordados. A diversidade de conteúdo apresentada evidenciou o nível de internalização do conhecimento por parte dos participantes.

Esse resultado está alinhado com os achados de Berbel (2016), que reforça a importância do estímulo ao protagonismo e criatividade dos estudantes para alcançar um aprendizado significativo. A produção de materiais educativos pelos próprios jovens proporciona uma apropriação mais eficaz e duradoura dos conhecimentos adquiridos.

Na etapa final, os grupos elaboraram propostas de intervenção voltadas à realidade escolar, como campanhas de conscientização, rodas de conversa, produção de materiais educativos e ações de sensibilização entre pares. As propostas foram organizadas e expostas em um mural final composto por três colunas: consequências da desinformação, palavras-chave discutidas e estratégias de enfrentamento sugeridas pelos próprios estudantes.

A análise dessa produção revelou uma evolução significativa no pensamento crítico e na capacidade dos adolescentes de propor soluções contextualizadas. Apesar de resistências e limitações iniciais, os participantes demonstraram iniciativa, criatividade e compromisso com a promoção da saúde. As experiências vivenciadas ao longo da atividade contribuíram não apenas para o aprendizado, mas também para o fortalecimento do protagonismo juvenil na abordagem de temáticas sensíveis como as IST.

Assim, reforça-se a relevância das metodologias ativas, especialmente do Arco de Maguerez, como estratégias eficazes na educação em saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, possibilitando transformações positivas nas práticas preventivas e na postura crítica diante de questões relevantes à sua saúde e bem-estar (Almeida, 2013; Berbel, 2016; Moraes *et al.*, 2019).

CONCLUSÃO

A experiência relatada evidenciou que a utilização do Arco de Maguerez como metodologia problematizadora foi eficaz na promoção do conhecimento e na sensibilização de adolescentes sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis. A abordagem ativa, centrada na realidade vivida pelos participantes, favoreceu o envolvimento, a reflexão crítica e a construção coletiva de saberes, contribuindo para o fortalecimento de atitudes preventivas e conscientes.

As atividades práticas, o protagonismo estudantil e a mediação educativa possibilitaram uma aprendizagem significativa, capaz de extrapolar o espaço escolar e alcançar outras dimensões da vida dos adolescentes. Acredita-se que experiências como esta podem potencializar a multiplicação do conhecimento entre pares, favorecer o diálogo sobre sexualidade e promover mudanças positivas nas práticas de autocuidado.

Dessa forma, a ação educativa desenvolvida demonstrou não apenas o potencial transformador das metodologias ativas na educação em saúde, mas também a importância de estratégias pedagógicas que valorizem a escuta, o protagonismo e a realidade dos sujeitos envolvidos.

REFERÊNCIAS

Almeida, F. L. **A metodologia da problematização como ferramenta na abordagem das temáticas de educação sexual em uma escola pública de ensino médio de Campina Grande-PB.** 2013. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2013. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/xmlui/handle/123456789/5133>. Acesso em: 29 mar. 2025.

Berbel, N. A. N. A utilização de metodologias da problematização com o Arco de Maguerez no cuidar em saúde. In: FRANÇA, F. C. de V.; MELO, M. C.; GUILHEM, D. (org.). **Processo de ensino e aprendizagem de profissionais de saúde: a metodologia da problematização por meio do Arco de Maguerez.** 1. ed. Brasília: Coleção Metodologias Ativas, 2016. p. 112-118.

Carvalho, G. R. O.; Pinto, R. G. S.; Santos, M. S. Conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis por estudantes adolescentes de escolas públicas. **Rev. Adolesc. Saúde (Online)**,

v. 15, n. 1, p. 07-17, jan.-mar, 2018. Disponível em: <https://adolescenciaesaude.com/2018/vol-15-1/knowledge-about-sexually-transmitted-infections-among-adolescent-students-in-public-schools/> Acesso em: 29 mar. 2025.

Moraes, A. L. *et al.* O adolescente e sua sexualidade: uma abordagem em educação e saúde na escola. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 10, n. 2, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1443>. Acesso em: 20 mar. 2025.

Sá, D. R. et al. Incidência de infecções sexualmente transmissíveis entre adolescentes: revisão sistemática da literatura. **Deleted Journal**, v. 3, n. 2, 2024. Disponível em: <https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/174>. Acesso em: 4 fev. 2024.

Timane, I. V.; Mahomed, Z. Comportamentos associados a infecções de transmissão sexual em adolescentes entre os anos 2021-2022. *Revista Remecs*, v. 9, n. 15, 2024. Disponível em: <https://revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/1726>. Acesso em: 4 fev. 2024.

